

ENCONTROS BÍBLICOS

AGOSTO • 2021

RECONHECEMOS QUE TU ÉS O SANTO DE DEUS!



ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

ARQUITETURA: DR. PAULO HENRIQUE
FOTOGRAFIA: DR. PAULO HENRIQUE
REDAÇÃO: DR. PAULO HENRIQUE

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Padre Joel Maria dos Santos

ROTEIRO:

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:

Padre Ednei Almeida Costa

FOTO DA CAPA:

Estudos Bíblicos
Foto: Assessoria de Comunicação e Marketing
da Arquidiocese de Belo Horizonte

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | 31 98778-3189 
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br

 /lojacristoreivirtual

 @lojacristoreivirtual



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE 

 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

INTRODUÇÃO

Neste mês de agosto, a Palavra de Deus nos convida a experimentarmos a graça da presença de Jesus, que se mostra como o pão da vida descido do céu. Acompanhando semanalmente o Evangelho, temos a oportunidade de firmar nossos passos em nossa caminhada de fé, certos de que o Senhor está conosco. Ele não nos abandona!

Ainda estamos em tempo de pandemia. Todos os cuidados necessários devem ser tomados para que esse vírus seja contido e estejamos sempre com saúde e disposição para praticar a Palavra que ouvimos e proclamamos. A cada reunião, façamos uma súplica especial pelo fim da pandemia.

Agosto é um mês muito bonito para a vida da Igreja, pois recorda grandes santos e santas, homens e mulheres que dedicaram suas vidas ao Evangelho e são lembrados com afeto e ternura por todos nós que continuamos essa missão. No coração da liturgia deste mês, está a celebração da Assunção de Nossa Senhora, festa tão querida! Também recordamos as diversas vocações tão necessárias para a vida da Igreja: bispos, padres, diáconos, pais e mães de família, religiosos e religiosas, cristãos leigos e leigas e catequistas.

A bondade do Senhor vai conosco. Ele nos convida ao diálogo. Em cada reunião continuamos refletindo um pouco da carta do papa Francisco: *Fratelli Tutti* (FT) (Todos Irmãos). Ele nos convida a fortalecer a dimensão do diálogo como caminho para a paz, não apenas no meio familiar, mas no diálogo social, mais amplo, direcionado a todos. Continuemos nossa luta de cada dia. A Palavra de Deus é sempre luz que ilumina as trevas do coração e do caminho para termos lucidez e sabermos para onde vamos. Maria, a Senhora da Assunção, nos auxilie com sua poderosa intercessão.

Boa reflexão a todos! Bom encontro com Senhor pela Sua Palavra!

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa,
Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

TODOS: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

CANTO: Vem, proclamar a Palavra! Tem muita gente precisando escutar!
Vem, insiste, todo dia proclama! Oportuna e inoportunamente,
proclama!

L1: Senhor, que teu Espírito Santo nos faça acolher tua Palavra para vivermos na tua presença!

L2: Dá luz aos nossos olhos para enxergar tua presença, abre nossos ouvidos para escutar tua voz, abre nossos lábios para proclamar tua verdade!

TODOS: Senhor,/ porque SOMOS TODOS IRMÃOS, /dá-nos a graça do diálogo fraterno, /como aprendemos de ti /que nos falas na tua Palavra /e nos escutas em nossas angústias. /Faz com que este encontro /seja oportunidade de alimentarmos nossa caminhada de fé /para que tenhamos esperança /de um mundo renovado em teu amor! /Amém!

CANTANDO: Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar! (2x)

O nosso encontro vem, iluminar!

A nossa vida vem, iluminar!

A nossa Igreja vem, iluminar!

O nosso mundo vem, iluminar!

(Neste momento, acender uma vela e coloca-la junto à Bíblia).

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

CANTANDO: Onde reina o amor, fraterno amor!
Onde reina o amor, Deus aí está! (2x)

Leitor 1: Rezemos a oração que um bispo, Bruno Forte, fez no momento mais crítico da pandemia do Covid-19, pedindo a Deus que nos liberte deste mal:

Lado A: Senhor Jesus, /Salvador do mundo,/ esperança que não conhece a desilusão,/ tem piedade de nós/ e livra-nos do mal!

Lado B: A ti imploramos a vitória sobre o flagelo deste vírus que está se alastrando,/a cura dos doentes, / a proteção dos que estão sãos, /o auxílio para quem presta cuidados de saúde.

Lado A: Mostra-nos o teu rosto de misericórdia/ e salva-nos com o teu grande amor.

Lado B: Tudo isto te pedimos/ por intercessão de Maria, /tua e nossa Mãe,/ que fielmente nos acompanha.

Todos: Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém! /Deus nos abençoe e nos guarde com saúde/ até o próximo encontro/ ele que é Pai e Filho e Espírito Santo. /Amém!

SENHOR, DÁ-NOS SEMPRE DESSE PÃO!

“EU SOU O PÃO DA VIDA” (JO 6,35)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, flores...
- b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade / Oração Inicial (pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho que vamos escutar, hoje, pretende superar a visão limitada dos discípulos e da multidão que Jesus havia saciado com o pão e o peixe multiplicados no deserto. É um convite a não permanecer nesse sinal, mas ir além, comprometer-se com a Palavra e com a pessoa de Jesus. Pela comunhão com ele, que brota da fé, seremos capazes de reconhecê-lo como o verdadeiro pão da vida. Preparemos para a escuta da Palavra.

CANTANDO: Eu vim para escutar tua Palavra, /
tua Palavra, /tua Palavra de amor.
Eu gosto de escutar...
O mundo ainda vai viver...

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **João 6,24-35.**

Chave de Leitura:

1. Por qual motivo a multidão procura por Jesus?
2. De acordo com o Evangelho, qual é o alimento que permanece para a vida eterna?
3. Quais são as obras de Deus indicadas por Jesus?
4. Segundo o Evangelho de hoje, quem é Jesus e o que ele realiza em quem vai ao seu encontro?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: O Evangelho de hoje nos apresenta Jesus como o pão da vida. Ele nos convida a não tomarmos o caminho mais fácil, na dependência daqueles que estão à frente das comunidades ou sociedade, mas pede de nós um compromisso com sua Palavra. Pede um esforço pessoal: trabalhar pelo alimento que dura até a vida eterna. Mais do que sermos saciados, é partilharmos do que temos e somos para que ninguém passe fome nem de Deus, nem de presença humana e fraterna, nem de pão. Não esperar, mas trabalhar por aquilo que é definitivo em nossa vida. Somente um amor que se traduz em partilha é capaz de compreender o que Jesus fez para a multidão faminta no deserto.

TODOS: Senhor,/ dá-nos sempre desse pão! /Pão da vida, /do amor, /da solidariedade, /da misericórdia, /da partilha, /da fraternidade, /da comunhão de vida,/ do esforço dedicado.

L3: Jesus não é semelhante a Moisés. É maior do que ele. Quem come do pão que ele dá não terá mais fome. Ele desceu do céu para que pudéssemos participar da vida nova que brota de relações transformadas no amor que Deus dedicou ao ser humano. Multiplicar os pães no deserto para multidão faminta, antes de tudo, é um gesto do cuidado de Deus para com as pessoas famintas e cansadas. Por isso, Jesus pede a fé nele, como a obra de Deus, porque somente com o olhar da fé podemos enxergar nesse pão não uma “coisa”, mas uma Pessoa, ele mesmo, sua Palavra e gestos que nos garantem a plenitude da vida em Deus.

TODOS: Quem vem a mim não terá mais fome/ e quem crê em mim nunca mais terá sede!

L4: Outro pão a ser multiplicado é o pão do diálogo. Escutemos o que nos diz o papa Francisco, no número 198, da *Fratelli Tutti*. Ele nos ajuda a viver o que Jesus nos pede, hoje, no Evangelho e que nos anima a irmos além das aparências: “Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isso se resume no verbo “dialogar”. Para nos encontrarmos e ajudarmos mutuamente, precisamos dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de

tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades. O diálogo perseverante e corajoso não é noticiado como as desavenças e os conflitos; contudo, de forma discreta, mas além do que podemos notar, ajuda o mundo a viver melhor”.

TODOS: Que estejamos abertos ao diálogo /e sejamos acolhedores do que o outro nos apresenta/ para mudarmos a nós mesmos e o mundo!

L5: Segundo o papa Francisco, “a ausência de diálogo significa que ninguém, nos diferentes setores, está preocupado com o bem comum, mas com obter as vantagens que o poder lhe proporciona ou, na melhor das hipóteses, em impor seu próprio modo de pensar. Assim, o diálogo será reduzido a meras negociações, visando a obtenção de poder e de maiores vantagens possíveis, sem uma busca conjunta que gere o bem comum. Os heróis do futuro serão aqueles que souberem romper com essa mentalidade doentia, decidindo sustentar palavras cheias de verdade, para além das conveniências pessoais. Queira Deus que estes heróis estejam surgindo silenciosamente no coração da nossa sociedade” (FT, n. 202).

TODOS: Que estejamos abertos ao diálogo e sejamos acolhedores do que o outro nos apresenta para mudarmos a nós mesmos e o mundo!

Palavra em Ação: Jesus é o pão da vida. O que tem ameaçado a vida em nossos dias? Qual pão Jesus precisa ser para matar a fome do mundo? Como podemos colaborar para que esse pão chegue a quem precisa?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Que os ministros ordenados, bispos, padres e diáconos, que recordamos nesta primeira semana de agosto, mês vocacional, sejam instrumentos da bondade de Deus. Ajuda-os a serem homens do diálogo, anunciando a Pessoa de Jesus no pão da Palavra e da Eucaristia.

Todos: Senhor, pão da vida, atende-nos!

b. Por todos os que têm fome e que sejamos solidários e generosos na oferta de alimentos em nossas comunidades, a fim de que não falte o pão na mesa de ninguém.

c. Por todos que sofrem incompreensões, discriminações e preconceitos. Que o mundo reconheça o caminho do diálogo como única alternativa para entendimentos e aceitação do outro, com respeito e acolhida sincera.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **João 6,41-51**.

b. Rezar, durante a semana, pelas vocações sacerdotais, para que Deus suscite no coração, especialmente dos jovens, o desejo de servirem a Jesus no ministério ordenado, como homens do diálogo e da acolhida.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 5)

NÃO É ESTE JESUS, O FILHO DE JOSÉ?

“QUEM COMER DESTE PÃO VIVERÁ ETERNAMENTE.” (JO 6,51)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, flores, pão...
- b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade / Oração Inicial (pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O evangelho de hoje nos recorda a incompreensão dos judeus em reconhecer Jesus como enviado de Deus, pelo simples fato da sua humanidade, de ser alguém igual a eles, de uma origem comum, o filho de José. Mas Jesus continua revelando quem ele é: o Pão descido do céu para a vida do mundo.

Cantando: Vai falar no Evangelho, / Jesus Cristo, aleluia! / Sua Palavra é alimento/ que dá vida, aleluia! Glória a Ti, Senhor, toda graça e louvor! (bis)

Deus nos fala - Ler na Bíblia: João 6,41-51.

Chave de Leitura:

1. Por que os judeus murmuravam a respeito de Jesus?
2. O que os judeus comentavam entre si?
3. A fé em Jesus nos garante participar de quê?
4. Qual a diferença entre o pão que os pais comeram no deserto e o pão que desce do céu?
5. Quem é Jesus e o que ele dá ao mundo?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: A murmuração dos judeus contra Jesus indica a incredulidade e a incapacidade para descobrir a presença de Deus atuante na história. Chegam a ridicularizá-lo pela sua origem, por conhecerem seu pai, um simples carpinteiro, e sua mãe. Do céu teria que vir alguém extraordinário, “diferente”

deles. Assim, Jesus revela que na recusa deles em aceitá-lo está a não participação da vida em Deus, porque não se abrem à graça do discipulado e aos ensinamentos do Senhor.

TODOS: Senhor, /que o nosso coração se abra /sempre mais /à graça da tua presença /e que possamos testemunhá-la no meio de nós!

L3: Jesus não deixa de anunciar quem ele é. Ainda existe a possibilidade da conversão, da mudança de direção. Ele espera que aqueles que o escutam façam uma experiência profunda de fé nele. Uma mudança capaz de passar da visão das coisas materiais à realidade da vida nova. Uma vida marcada com novos sentidos e novos rumos na história humana, que experimenta Deus pelo pão vivo descido do céu. Nós, que estamos nesta escuta permanente da Palavra, é que temos a missão de testemunhar este caminho de fé e esperança para alcançarmos a verdadeira vida. Somos alimentados pelo Pão da vida, Palavra e Eucaristia, que é Jesus.

TODOS: Eu sou o pão descido do céu./ Quem comer deste pão viverá eternamente!

L4: O papa Francisco nos recorda que o diálogo é sempre o melhor caminho para sairmos das prisões dos mundos privados que criamos para fugir da realidade. Diálogo não é apenas troca de opiniões, por vezes de forma exaltada, até mesmo nas mídias sociais que têm se revelado verdadeiros campos de batalha e exclusões. O verdadeiro diálogo promove o bem comum, na capacidade de respeitar o ponto de vista do outro, sem perder a própria identidade, mas preservando todas as identidades, sem manipulações, sobretudo, em debates públicos. Escutar para alcançar a melhor forma de dizer a verdade. Pois, todos podem contribuir com o diálogo, pois as diferenças enriquecem e ajudam na resolução de problemas. Não podemos abrir mão do contato humano, sincero e aberto. Não podemos aceitar um mundo digital que explora cada vez mais nossas fraquezas, fazendo vir à tona o pior das pessoas. Buscamos a comunhão que nasce de consensos pela palavra dita e esclarecida.

TODOS: Senhor,/ que não nos fechemos ao mundo,/ às pessoas,/ e escutemos o que o outro e a realidade têm em a nos dizer. /Assim, cresceremos na esperança de um mundo novo/ e muito melhor!

L5: O papa Francisco nos recorda que: “A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida’. Já várias vezes convidei a fazer crescer uma cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro. É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque ‘o todo é superior à parte’ (EG, n.237). O poliedro (objeto de vários lados) representa uma sociedade onde as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. Isto implica incluir as periferias. Quem vive nelas tem outro ponto de vista, vê aspetos da realidade que não se descobrem a partir dos centros de poder onde se tomam as decisões mais determinantes” (FT, n. 2015).

TODOS: Senhor,/ que não nos fechemos ao mundo,/ às pessoas,/ e escutemos o que o outro e a realidade têm em a nos dizer. /Assim, cresceremos na esperança de um mundo novo/ e muito melhor!

Palavra em Ação: Jesus hoje está dialogando com os judeus. Como o diálogo pode ajudar a resolver conflitos em nossas famílias, comunidades e na sociedade?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Segundo a reflexão de hoje, façamos preces espontâneas ao bom Deus que está no meio de nós e nos escuta.

Resposta: Jesus pão da vida, atende-nos e ajuda-nos a dialogar.

(Deixar um tempo para que as pessoas façam seus pedidos e agradecimentos...)

b. Neste Ano da Família e de São José, rezemos com o papa Francisco, recorrendo ao patrono da Igreja e das famílias, nesta semana do Dia dos Pais, em que recordamos a vocação matrimonial:

TODOS: Salve,/ guardião do Redentor /e esposo da Virgem Maria! /Deus confiou a ti seu Filho; Maria depositou em ti a sua confiança;/Cristo tornou-se homem contigo. Ó bem-aventurado José,/ mostra-te pai também

para nós/ e guia-nos no caminho da vida. /Alcança-nos graça, /misericórdia e coragem, /e defende-nos de todo o mal. /Amém!

(Rezar a oração do Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Lucas 1,39-56**.

b. Agradecer a Deus pela sua família. Nesta semana do Dia dos Pais, reconhecer o dom da presença dos nossos pais em nossa vida e pedir ao Senhor que nos ajude a valorizar todas as famílias.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 5)

A MINHA ALMA ENGRANDECE AO SENHOR!

“BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES E BENDITO É O FRUTO DO TEU VENTRE!” (LC 1,42)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, cruz...
- b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade / Oração Inicial (pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Hoje vamos acompanhar Maria em sua trajetória até as montanhas da Judeia. Foi para servir sua prima Isabel que estava grávida de João Batista e já era idosa. Na casa de Zacarias, escutaremos uma saudação que alegrou o ambiente. É o reconhecimento da bênção de Deus que acompanha aqueles que lhe abrem o coração e o canto que proclama as maravilhas de Deus e a esperança dos pobres.

Cantando: Palavra de Salvação,/ somente o céu tem pra dar. /Por isso, o meu coração/ se abre para escutar (bis).

Deus nos fala - Ler na Bíblia: Lucas 1,39-56.

Chave de Leitura:

1. Quais são os personagens que estão no texto de hoje?
2. O que experimentou Isabel ao ouvir a saudação de Maria?
3. Quais são as expressões atribuídas à Maria?
4. Qual a principal mensagem do canto de Maria?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Ao celebrarmos a elevação de Maria ao céu, sua exaltação, sua assunção, o evangelho apresenta uma jovem humilde servidora e peregrina, no deserto da Judeia. Deserto é um lugar de profunda esperança. Maria vai deserto a dentro, como que se aprofundando na esperança, na alegria de levar Jesus à sua prima idosa, que gera e vai dar à luz um filho. A alegria

de Maria é Jesus e ele alcança, pela sudação de Maria, a João Batista, no ventre de Isabel.

CANTANDO: Maria de Nazaré, /Maria me cativou. /Fez mais forte a minha fé/ e por filho me adotou. /Às vezes eu paro/ e fico a pensar /e sem perceber, me vejo a rezar /e meu coração se põe a cantar/ pra Virgem de Nazaré. /Menina que Deus amou e escolheu/ pra mãe de Jesus/, o Filho de Deus./ Maria que o povo inteiro elegeu /Senhora e Mãe do céu. Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus! (2x)

L3: O canto de Maria é inspirador da caminhada de quem crê. Deus inverte a lógica humana. Eleva os humildes, enquanto o mundo endeusa homens tiranos e perversos que são derrubados de seus tronos. Deus dispersa os soberbos de coração, mas olha a humildade de quem se faz servidor e se junta, em solidariedade, a quem reconhece que se pode fazer o bem. Chamamos Maria de bem-aventurada porque ela nos ensina o verdadeiro sentido de saciar os famintos: ela oferece ao mundo o pão da Palavra que é Jesus, o Verbo que se fez carne nela. É a misericórdia de Deus que atua no presente da história de quem acolhe sua vontade e diz sim ao seu plano de amor. A esperança dos pobres se realiza naquela que acreditou e, por isso, se cumpriu a promessa de Deus feita nos tempos antigos em favor de nossos pais. A esperança dos pobres também se realiza na vida daquele que se abre ao mesmo amor e se coloca a caminho, no serviço generoso ao próximo.

CANTANDO: Maria que eu quero bem, /Maria do puro amor./ Igual a você, ninguém,/ Mãe pura do meu Senhor./ Em cada mulher que a terra criou /um traço de Deus Maria deixou, /um sonho de mãe Maria plantou/ pro mundo encontrar a paz. /Maria que fez o Cristo falar, /Maria que fez Jesus caminhar. /Maria que só viveu pra seu Deus, /Maria do povo meu. Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus! (2x)

L4: Aprofundando ainda mais a *Fratelli Tutti*, hoje, o papa Francisco nos convida a pensarmos sobre a base dos consensos. Não podemos descartar o individualismo que gera manipulações e falsos consensos entre os povos. Existem valores, leis, princípios universais que expressam a verdade e clareiam a realidade mais profunda que vivemos. Assim, nos convida o papa a termos “a prática de desmascarar as várias formas de manipulação,

distorção e ocultação da verdade nas esferas pública e privada. O que chamamos de ‘verdade’ não é só a comunicação dos fatos pelo jornalismo. É, em primeiro lugar, a busca dos fundamentos mais sólidos que sustentam nossas escolhas e nossas leis” (n. 208). O consenso, dentro de uma sociedade pluralista, só pode ser alcançado pelo diálogo aberto, enriquecedor e igualmente acolhedor dos diversos pontos de vista, sem abrir mão dos valores inegociáveis e princípios que não podem ser relativizados, como, por exemplo, a dignidade de todo e qualquer ser humano.

TODOS: Senhor, /que sejamos agentes de transformação, /promovendo o diálogo aberto, /acolhedor, /exigente, /sem perder os valores que nos tornam semelhantes/ e garantem o respeito à dignidade da pessoa humana!

L5: Segundo o papa Francisco “A paz social é laboriosa, artesanal. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e algumas compensações; mas esta paz seria superficial e frágil, não o fruto duma cultura do encontro que a sustenta. Integrar as realidades diferentes é muito mais difícil e lento, embora seja a garantia duma paz real e sólida. Isto não se consegue agrupando só os puros, porque ‘até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros, têm algo a oferecer que não se deve perder (EG, n.236)” (F T, n. 217).

TODOS: Senhor, /que sejamos agentes de transformação, /promovendo o diálogo aberto, /acolhedor, /exigente, /sem perder os valores que nos tornam semelhantes/ e garantem o respeito à dignidade da pessoa humana!

Palavra em Ação: O que aprendemos com Maria, hoje, é o serviço. Quais serviços são essenciais na comunidade para que testemunhe as maravilhas que o Senhor faz na vida das pessoas que dela participam? Quais os valores que não podem ser negociados em nossa sociedade para garantir a dignidade humana?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Ó Deus da vida, dá-nos a alegria de testemunharmos a tua Palavra e dedicarmos nossa vida a serviço do próximo a exemplo de Maria, tua humilde serva.

TODOS: Por Maria, que é bendita entre todas as mulheres, ouve-nos, Senhor!

b. Ó Deus de bondade, nós te agradecemos pelos religiosos e religiosas que tanto anunciam o teu Reino. Dá a eles a fidelidade ao Evangelho tão necessária em tempos difíceis como o nosso.

c. Ó Deus misericordioso, que jamais percamos a capacidade de dialogar e respeitar a todos.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **João 6,60-69**.

b. Rezar pelos religiosos e religiosas para que deem testemunho do Reino de Deus e, assim, cresçam as vocações de especial consagração em nossas comunidades.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 5)

VÓS TAMBÉM QUEREIS IR EMBORA?

“A QUEM IREMOS, SENHOR? TU TENS PALAVRAS DE VIDA ETERNA.” (JO 6,68)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, cruz...
- b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade / Oração Inicial (pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O evangelho de hoje nos apresenta a exigência da fé em Jesus Cristo: aceitar sua Palavra que é espírito e vida. Muitos a recusam e voltam atrás na caminhada. Mas, aos que permanecem com ele, é dada a vida eterna. Veremos o reconhecimento de Pedro que deve ser o mesmo de todo discípulo que se compromete com o Reino de Deus. Ouçamos o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: A vossa Palavra, /Senhor, /é sinal de interesse por nós (2x). É feliz quem escuta a Palavra/ e a guarda no seu coração. A vossa Palavra....

Deus nos fala - Ler na Bíblia: João 6,60-69.

Chave de Leitura:

1. Ao escutar Jesus, o que os discípulos disseram e por quê?
2. O que traz vida para os discípulos de Jesus?
3. Por que muitos discípulos deixaram de seguir Jesus?
4. O que faz Pedro quando Jesus pergunta se eles também não querem ir embora?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Jesus está falando ainda aos judeus. Eles se escandalizam ao escutarem de Jesus o convite para comerem o seu corpo e beberem o seu sangue. Na verdade, comer e beber o corpo e o sangue de Jesus é entrar em comunhão com ele, participar da sua vida, se comprometer com aquilo que ele fez e

disse. Não pode compreender isso quem não tem fé nele e não possui o julgamento segundo o Espírito, mas segundo a carne. Por isso, é vazia toda busca de compreensão daquilo que o Senhor diz. Muitos o deixam, vão embora, voltam para o cotidiano de suas vidas para organizá-las sem Jesus. Fracassa quem escolhe ir adiante sem o Mestre.

TODOS: A quem iremos, Senhor?/ Tu tens palavras de vida eterna!

L3: Jesus está longe dos espetáculos da fé. Isso frustra muita gente que, especialmente em nossos dias, prefere colocar um trono para Jesus do que enxergá-lo como servo sofredor, que carrega uma cruz. Sua palavra não é acolhida por corações endurecidos e vaidosos. É uma palavra dura para certos ouvidos. Mas, para quem busca a plenitude, sua palavra é suavidade do Espírito que traz vida nova, capaz de nos fazer habitar na presença de Deus. Jesus não está preocupado com o número de seguidores, mas com a capacidade de doação deles. Interessa a adesão de fé, o seguimento sincero de quem empenha a vida seguindo-o. Sabe que mesmo sendo poucos, estes podem ser fermento na massa. Jesus diz sem medo: “E vocês, também não querem ir embora?”. Esse questionamento é válido também para nós. Na verdade, muitos preferem o caminho mais fácil, mesmo que este não leve à vida. Igual a Pedro, devemos sempre reencontrar nossa fé em Jesus: “A quem iremos, Senhor?” (Jo 6,68).

TODOS: Nós cremos firmemente/ e reconhecemos que tu és o Santo de Deus!

L4: O papa Francisco nos convida, por força do evangelho, a transformar nosso jeito de ser, modificando, assim, nossa cultura. Propõe a “cultura do encontro” capaz de sublinhar mais as semelhanças que as diferenças e assumir, como valor e identidade, aquilo que é próprio de cada pessoa, de cada povo e que enriquece a todos. A paz mundial se constrói pelo encontro: “o que conta é gerar processos de encontro, processos que possam construir um povo capaz de colecionar as diferenças. Armemos nossos filhos com armas do diálogo! Vamos ensinar-lhes o bom combate do encontro!” (FT, n. 217)

TODOS: Queremos nos comprometer com a cultura do encontro/ para que haja paz! /Nossas famílias sejam famílias do encontro! /Nossas co-

munidades sejam comunidades do encontro! / Nossa sociedade seja sociedade do encontro!

L5: O papa Francisco nos alerta: “Quando uma parte da sociedade pretende apropriar-se de tudo aquilo que o mundo oferece, como se os pobres não existissem, virá o momento em que isso terá as suas consequências. Ignorar a existência e os direitos dos outros provoca, mais cedo ou mais tarde, alguma forma de violência, muitas vezes inesperada. [...]. Muitas vezes, as boas propostas não são assumidas pelos setores mais pobres, porque se apresentam com uma roupagem cultural que não é a deles e com a qual não podem sentir-se identificados. Por conseguinte, um pacto social realista e inclusivo deve ser também um ‘pacto cultural’, que respeite e assuma as diversas visões do mundo, as culturas e os estilos de vida que coexistem na sociedade” (FT, n. 210). O diálogo é caminho...

Palavra em Ação: Nossas comunidades vivem firmemente a fé em Jesus e se comprometem com sua Palavra? Temos favorecido ou dificultado a “cultura do encontro”? Por quê?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, dá-nos a graça de reconhecer na tua Palavra a vida que nos anima em nossa missão. Que possamos caminhar comprometidos com as exigências do Reino, com uma fé que transforme a realidade.

Todos: Senhor, escuta o clamor do teu povo!

b. Senhor, que os muitos cristãos leigos e leigas, em nossas comunidades, possam descobrir sua vocação aos diversos ministérios. Que enriqueçam de dons nossa caminhada de fé.

c. Senhor, ajuda-nos a criar a cultura do encontro. Que ninguém fique pelo caminho e que todos possamos reconhecer a importância de cada um para o cultivo da amizade social.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 7,1-8.14-15.21-23.**

b. Trazer ao coração, de forma agradecida, tantas mulheres e homens, cristãos leigos e leigas, comprometidos com nossas comunidades e que fazem parte da sua vida, dando grande testemunho de fé.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 5)

O QUE TORNA IMPURO O HOMEM

“O QUE TORNA IMPURO É O QUE SAI DO SEU INTERIOR.” (CF. MC 7,15)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, cruz...

b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade / Oração Inicial (pág. 4)

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Mais uma vez, Jesus entra em conflito com os fariseus e os mestres da Lei. O Evangelho de hoje nos brinda com o diálogo esclarecedor de Jesus com aqueles que se julgam acima dos mandamentos e da Palavra de Deus. Eles inventam tradições e as impõem como fardos pesados nos ombros de pessoas simples e humildes. Veremos que a verdadeira religião é aquela que conserva o coração puro, na proximidade com Deus. Ouçamos o que o Senhor vem nos falar.

CANTANDO: Senhor,/ que a tua Palavra transforme a nossa vida //:Queremos caminhar/ com retidão/ na tua luz (2x)

Deus nos fala - Ler na Bíblia: **Marcos 7,1-8.14-15.21-23.**

Chave de Leitura:

1. Quem veio de Jerusalém para encontrar-se com Jesus?
2. O que observavam nos discípulos de Jesus?
3. Que costume tinham?
4. Qual a crítica que Jesus faz com relação às práticas desses homens da Lei?
5. O que torna o homem impuro e o que sai do coração do homem que é capaz de manchá-lo?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L2: Na vida, por vezes, encontramos pessoas que observam as outras para questionar suas práticas e julgá-las, segundo seus próprios critérios. Assim são os fariseus: homens que possuíam um profundo conhecimento da Palavra de Deus e serviam-se dela para julgar os outros, apontar erros e defeitos, pecados e condenações. No entanto, eles se julgavam acima da Lei e nada os atingia. Eles criticam os discípulos de Jesus, confundindo os mandamentos de Deus com preceitos humanos. Isso já era do costume deles. Porém, Jesus recorda que mais importante que os preceitos é um coração voltado para Deus. Pois, assim, toda a vida será um gesto de amor a Deus. A única coisa que importará no outro é o seu sincero desejo de mudança, sua busca de conversão. E todos nós somos chamados a esta conversão, a esta atitude sincera de volta para Deus.

TODOS (SI 14): Senhor, /quem morará em tua casa /e no teu monte santo habitará? /É aquele que caminha sem pecado /e pratica a justiça fielmente;/ que pensa a verdade no seu íntimo/ e não solta em calúnias sua língua.

L3: O verdadeiro culto, que agrada a Deus, é aquele que faz o nosso coração bater na mesma frequência do seu coração. Por isso, o que sai de nós é o que nos torna impuros. Se cultivamos coisas más, dentro de nós, também nossas atitudes serão más. Devemos aprender a querer e desejar coisas boas. Jesus nos mostra o maior valor que há nas coisas interiores. Não se importar com as aparências, com o que vem de fora para dentro. Não é descuidar das regras de limpeza e higiene, mas é perceber que é do coração que sai aquilo que nos separa das pessoas e nos afasta de Deus. Por isso, Jesus diz para a multidão: “Escutai todos e compreendei”. As nossas atitudes exigem discernimento e disponibilidade para acolher o que o Senhor nos propõe.

TODOS (SI 14): Senhor, /quem morará em tua casa/ e no teu monte santo habitará?/ Quem em nada prejudica o seu irmão, /nem cobre de insultos seu vizinho;/ que não dá valor ao homem ímpio,/ mas honra os que respeitam o Senhor.

L4: O Papa Francisco nos convoca a recuperar a amabilidade e adverte: “O individualismo consumista provoca muitos abusos. Os outros se tornam

meros obstáculos para a agradável tranquilidade própria e, assim, acaba-se por tratá-los como incômodos, o que aumenta a agressividade. Isso se acentua e atinge níveis exasperantes em períodos de crise, situações catastróficas, momentos difíceis, quando aflora o espírito do “salve-se quem puder”. Contudo, ainda é possível optar pelo cultivo da amabilidade. Há pessoas que fazem isso, tornando-se estrelas no meio da escuridão” (FT, n. 222). A amabilidade nos torna respeitosos com os outros, abre caminhos de diálogo e compreensão e possibilita consensos.

CANTANDO: A tua ternura, /Senhor,/ vem me abraçar. /E a tua bondade infinita me perdoar. / Vou ser o teu seguidor /e te dar o meu coração: /eu quero sentir o calor de tuas mãos.

L5: Neste sentido, ainda completa o papa Francisco: “A amabilidade é uma libertação da crueldade que às vezes penetra nas relações humanas, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da urgência distraída que ignora que os outros também têm direito de ser felizes. Hoje, raramente se encontram tempo e energias disponíveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer ‘com licença’, ‘desculpe’, ‘obrigado’. Contudo, de vez em quando, verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença. Este esforço, vivido dia a dia, é capaz de criar aquela convivência sadia que vence as incompreensões e evita os conflitos” (FT, n. 229).

Palavra em Ação: Quais as atitudes que brotam do coração e que nos tornam mais próximos de Deus e mais amáveis com o outro?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, ajuda-nos a praticar uma religião verdadeira, que brota do coração e que não seja da boca para fora. Livra-nos dos julgamentos para que sejamos mais misericordiosos e menos hipócritas.

Todos: Senhor, /pela tua bondade, /escuta nossa oração!

b. Senhor, nós te agradecemos pelos nossos catequistas, educadores da fé, proclamadores da Palavra; que eles sejam sustentados em sua missão e ajudem cada vez mais nossas comunidades a viverem o encontro pessoal com Jesus Cristo.

c. Senhor, ajuda-nos a compreender que o egoísmo e o individualismo destroem o ser humano. Que sejamos amáveis, dóceis e gentis uns com os outros, dispostos a promover o diálogo, na esperança da compreensão e do exercício da reciprocidade.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 7,31-37**.

b. Trazer à memória do coração os seus catequistas e rezar por eles e pelos atuais educadores da fé em nossas comunidades.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 5)

*“Quem tiver
duas túnicas,
dê uma a
quem não tem.”*

LUCAS 3,11

**PONTOS DE COLETA DE AGASALHOS,
ROUPAS E COBERTORES:**

- ACOLHIDA SOLIDÁRIA DOM LUCIANO
MENDES DE ALMEIDA - Rua Além Paraíba, 208
- CANTO DA RUA EMERGENCIAL
Av. dos Andradas, 625

PIX: 31989789390

INFORMAÇÕES: (31) 3422-7141 | ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR